A periodização proposta pelo materialismo histórico baseia-se na caracterização do modo de produção dominante, no grau de desenvolvimento das forças produtivas. As primeiras sociedades humanas, vivendo essencialmente da caça e recolecção estavam organizadas em pequenas comunidades em que imperavam regras do trabalho colectivo e apropriação igualitária do produto do trabalho.

A reconstituição desses tempos remotos faz-se com base no estudo dos vestígios materiais (instrumentos e objectos de pedra, osso, madeira, restos de alimentos, de ossos de animais) que aparecem por vezes associados a partes de esqueleto dos hominídeos. Os métodos arqueológicos permitem o estudo da cultura material mas a reconstituição de um sistema de pensamento a partir de vestígios materiais é muito problemática. As manifestações artísticas estão amplamente atestadas pelas numerosas pinturas, esculturas e objectos decorados que se conhecem, mas é muito arriscado atribuir-lhes um sentido mágico-religioso preciso, impossível de demonstrar a esta unidade correspondem 4 subunidades.

1- A HOMINIZAÇÃO

OBJECTIVOS

O processo da Hominização deve ser apresentado ao aluno como o resultado de uma evolução em que as características especificamente humanas se vão definindo:

- posição bípede
- desenvolvimento do cérebro e das aptidões da mão
- fabrico de utensílios: o homem diferencia-se do animal que é capaz de utilizar objectos de uma forma adequada às suas intenções mas que não consegue utilizá-los. A capacidade que o Homem tem de memorizar e raciocinar permite-lhe planear o seu trabalho para confeccionar instrumentos, isto é o Homem é um ser pensante e produtor.

172/052



- infância muito longa: o Homem apresenta uma capacidade de aprendizagem muito mais desenvolvida que a dos outros animais.
- linguagem: é através dela que é assegurada a transmissão de experiências de geração em geração. Isto supõe uma memória, a constituição de um "arquivo" ao qual o Homem recorre para realizar cada novo progresso.

O aluno deve conhecer o aspecto físico do homem primitivo, que só há cerca de 30.000 anos começou a parecer-se com o homem actual.

O processo da Hominização é difícil de reconstituir, é um domínio em que a ciência constantemente aumenta dados novos, pondo outros em questão.

O que está estabelecido é que seres cada vez mais semelhantes ao homem actual, fabricando utensílios cada vez mais aperfeiçoados, se apresentam numa sucessão cronológica.

É necessário que o aluno compreenda a relação que existe entre o aperfeiçoamento dos instrumentos, o aparecimento de novas actividades e o desenvolvimento físico e mental do homem.

Os pontos fundamentais da evolução do homem são os seguintes:

- libertação da mão em relação à marcha, com a passagem à posição erecta
- desenvolvimento do cérebro. Regressão da mandíbula que perde a função de preensão
- papel do trabalho no aperfeiçoamento da mão e no desenvolvimento do cérebro.

172/052



O professor deve insistir em que África é a única região do mundo onde até à data foram encontrados vestígios de todos os hominídeos que se pensa terem antecedido Homo sapiens. Daí não se deve concluir que essa evolução só se deu no continente africano, mas apenas que aqui ela foi detectada nas suas principais etapas. Estudos a realizar no continente asiático, por exemplo, podem revelar aí a mesma sequência.

O problema da evolução do homem está envolto em preconceitos variados, no conhecimento social que dela se tem. Por isso a fidelidade ao que a ciência vai descobrindo é uma regra importante.

A diferenciação racial deve ser apresentada como um fenómeno biológico resultante do isolamento em que viviam os grupos humanos.

CONCEITOS A SUBLINHAR

Nesta subunidade o aluno deve adquirir os seguintes conceitos:

Evolução
Hominização

MOTIVAÇÃO:

Na motivação desta subunidade o professor deve ter em conta que sobre a origem do homem os alunos têm em geral algumas ideias confusas, nas quais predominam quer o preconceito religioso (por exemplo o mito da origem do homem, na Bíblia dos Cristãos) quer a ideia pseudo-científica de que o homem "descende" do macaco.

172/052



O primeiro aspecto em que o professor deve insistir é o da possibilidade de se ter um conhecimento científico sobre este assunto. Efectivamente os métodos arqueológicos de escavação e datação dos achados ósseos dos diferentes Hominídeos permitem estabelecer a sucessão cronológica do seu aparecimento. E essa sucessão revela a existência de seres cada vez mais semelhantes ao homem actual. A Hominização é portanto o processo evolutivo que conduziu ao aparecimento do Homo Sapiens.

O facto de a Hominização se situar num processo mais geral de evolução das espécies e do aparecimento da vida, a necessidade de combater o preconceito religioso da criação "divina" do homem, levou à generalização da ideia simplificadora de que o homem descendia do macaco.

Também o macaco actual surge no termo de uma evolução; mas se comparar os dos primeiros Hominídeos com algum grande símio contemporâneo vemos que há entre eles uma diferença fundamental que reside na adaptação do esqueleto do australopiteco à marcha bípede (adaptação visível em toda a estrutura: tipo de osso ilíaco, planta do pé, implantação do crânio sobre a coluna, etc). Se quiséssemos encontrar um antepassado comum ao homem e macacos actuais seria necessário recuar no processo evolutivo das primatas a cerca de 15 milhões de anos.

Um outro ponto que o professor poderá abordar na motivação desta subunidade é o da diferenciação racial, alargando este tema ao do racismo como tentativa de legitimação ideológica de situações de domínio e opressão.

Sempre que grupos de raças diferentes se encontraram em situação de conquista, conflito, etc. essa diferença racial, coincidindo por vezes com outras de natureza económica e cultural, foi invocada como justificação de conquista, domínio ou hierarquização social.

172/052